



Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile

[118v/b]

811 *Quinta parte*

entrarão nos próprios carros em que allí vierão. O caualleiro da constancia, que ainda senão recolhera fes a todos hum político comedimento a que as damas, & caualleiros responderão da propria forte. Quem mais sentio este a partamento a inda que tambreue foi o má enedor, & a Princesa Targiana por que elle podendo empregar os olhos de mais perto em sua senhora parcialhe não azer contentamento igual. Pois a fermosa Targiana vendo se apartar do Principe Dom Clarisol julgaua que de men húa outra couza podia receber maior tormento. E não era muito que onde o amor he grande cauza todas estas paixões namoradas.

Cap. LXXXIII. Do que mais succedeo nas justas.

ERão tantas as batalhas, q se esperauão que o jantar de húa & outra parte foi mais cedo, do ordinario, & por este respeito não serião duas horas quando ja esta uão no cadafalso todos os Principes, & damas gregas. Não tardou muito, que do arraial vierão os dous carros: de cercao os gregos Principes ate a entrada delle onde tomarao da mão as Princesas mouras. Desta sorte sobirao ao cada falso, & despois de serem recebidas pelas Rainhas, & Princesas Christãs se assentarao a esperar as batalhas. Sahio a este tempo da tenda o brauo mantenedor encima de seu poderoso cauallo & despois de fazer a todos o devido acatamento se foi ao pasto costumado. Não teue bem lugar de empregar a vista em quem o mataua porque a esta hora entrarao no campo dous caualleiros acõ-

panhados de outros muidos. Hú belles vinha armado de encarnado, & verde metidas as cores húa por outra, na orla do escudo trazia huas letras q dezião. Artidofoa. Por deuiza em campo fatiguinho húa imagem da vingança com este mote ao pee.

*Quando a causa he tam justa
Justo he ter esperança
Pera tam justa vingança.*

CAualgaua em hum cauallo pombo com muitas plumas encarnadas na testeira & no elmo. O cõr panheiro vestia huas armas azuis quartereadas de ouro, & roxo na orla do escudo huas letras prateadas que dezião Rosania. Nomeo em campo pardo húa gra de rosa encarnada por ser couza tam se melhante ao nome de Rosania & a cot conforme a crueldade com que era tratado & ao propozito trazia esta letra atrauessada no escudo.

Rosas são para mi rosas cruellas.

CAualgaua em hú cauallo fouero grande & crecido em cuja testeira, & no elmo trazia huns pé de duos negros & amarelos. Logo forão os dous caualleiros conhecidos dos Principes mouros por Draguldoro, & Dom Muieizer de eselauonia. Por certo disse a Princesa Claridarda não sei q rezão tem a dama do caualleiro da rosa para tratillo com tanta cruexa que me parece muito esforçado & pelto. Grao em que sabe estimar as proprias cruexas, fica merecedor de todo bom tratamento. Bem uio a Princesa Rosania, q a ella tocua a resposta da que llas palatras, era não menos discreta que fermosa, & assi respondeo. Illo fora excellentre Princesa quando as damas estuicrão obriga-





UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Edição paleográfica

[118v/b] *Quando a causa he tam justa/ Justo he ter esperança/ Pera tam justa vingança.*

Rosas faõ para mi vosas cruezas.

Edição crítica

[118v/b] Quando a causa é tão justa
justo é ter esperança
pera tão justa vingança.

Rosas são para mi vosas cruezas.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.